

A fundação decide se a IA tem sucesso ou falha.

Por que 95% dos pilotos de GenAI falham enquanto organizações com plataformas maduras compõem resultados, e como o Open Horizons comprime o caminho até cargas de IA em produção de 9 a 18 meses para 90 a 180 dias.

AUTORA

Paula Silva

CARGO

Software Global Black Belt

CONTATO

paulasilva@microsoft.com

TEMPO DE LEITURA

~ 40 minutos, fim a fim

5

CAMADAS DO STACK

4

CAPÍTULOS

12

CHECKS DE PRODUÇÃO

5

AÇÕES DE SEGUNDA

Chapter 00

Por que a fundação é decisiva em 2026

Seis estudos independentes convergem para uma conclusão: a plataforma, não o modelo, decide se a IA tem sucesso ou falha.

Evidência



Chapter 01

A pirâmide de cinco camadas da empresa AI-nativa

Plataforma, contexto, cognição, intenção, agêntica, com ordem de dependência estrita. Você não constrói a camada N+1 mais rápido que a camada N.

Arquitetura



Chapter 02

Os Quatro Pilares CNCF como plano de controle de IA

Golden Paths, Guardrails, Safety Nets e Manual Review reexpressos para entrega dirigida por IA, e o Mandato Duplo de 2026.

Governança



Chapter 03

O acelerador Open Horizons

Comprimindo 9 a 18 meses para 90 a 180 dias. O sequenciamento, um checklist de produção e ações de segunda-feira.

Execução



ATALHOS DE TECLADO

Aperte `/` para buscar. Use `j` e `k` para mover entre capítulos. Aperte `t` para alternar tema. Aperte `g` para ir ao topo.

Paula Silva

SOFTWARE GLOBAL BLACK BELT

paulasilva@microsoft.com

v1.0.0 · 2026-06-17

Building the future of software development with AI and Agentic DevOps

Por que a fundação é decisiva em 2026.

Seis estudos independentes convergem para uma conclusão. A plataforma, não o modelo, decide se a IA tem sucesso ou falha.

Três coisas são verdadeiras ao mesmo tempo

Três afirmações sobre IA enterprise são simultaneamente verdadeiras em 2026, e a tensão entre elas é a história inteira. A adoção de IA é universal: 40% das aplicações enterprise incluirão agentes de IA especializados até 2026, partindo de menos de 5% em 2024, e 78% das organizações já usam IA em pelo menos uma função (Gartner e McKinsey 2025). A maioria dos projetos de IA falha em produção: 95% dos pilotos de GenAI não entregam valor mensurável, e o Gartner projeta que 40% dos projetos de IA agêntica serão cancelados até 2027 por custo, valor incerto e controles de risco frágeis. E ainda assim, as organizações com plataformas maduras são as que estão tendo sucesso: o DORA 2025, com quase 5 mil respostas de pesquisa e mais de 100 horas de dados qualitativos, encontrou que 90% das organizações adotaram ao menos uma plataforma interna, com os ganhos da IA condicionados à força do sistema ao redor.

O padrão não é coincidência. As organizações que estão tendo sucesso com IA são as que investiram em Engenharia de Plataforma antes de investir em IA em escala. A fundação veio primeiro, e essa ordem é a diferença entre compor resultados e amplificar uma bagunça.

DEFINIÇÃO

Engenharia de Plataforma é o substrato self-service, governado por políticas e observável, que abstrai a complexidade da infraestrutura em primitivas usáveis pelo desenvolvedor. É a camada de fundação da empresa AI-nativa, e toda camada acima dela só é confiável quando ela está no lugar.

A tese da amplificação

O relatório DORA 2025 resumiu em uma linha: a IA não conserta um time. Ela amplifica o que já existe. No KubeCon Europe 2026, a liderança da CNCF reforçou o mesmo ponto: a adoção de IA agêntica acelera, mas o sucesso depende do encanamento e da governança embaixo.

O DORA 2025 torna as apostas concretas. 90% dos profissionais já usam IA no trabalho e mais de 80% relatam ganhos de produtividade, mas o achado central do relatório é que a IA amplifica a instabilidade onde a fundação é fraca: arquiteturas fortemente acopladas com feedback lento veem o aumento no volume de mudanças virar instabilidade, enquanto arquiteturas fracamente acopladas com feedback rápido convertem as mesmas ferramentas em throughput real e desempenho de produto. Mesmo modelo, mesmos prompts. A plataforma é o diferencial.

Seis estudos, uma conclusão

Seis estudos independentes, DORA, MIT NANDA, Gartner, CNCF, McKinsey e Forrester, e IDC, convergem para a mesma conclusão: a plataforma determina se a IA tem sucesso ou falha. Um estudo da IDC com mais de 900 organizações constatou que, embora metade relate ter dez ou mais agentes em produção, menos de 7% estão em produção plena com ao menos um caso de uso. A Forrester documenta 77% das empresas atribuindo ganhos mensuráveis de time-to-market a plataformas internas, e 85% relatando impacto positivo em receita.

É por isso que o playbook começa aqui e não com um modelo, um framework ou um agente. A evidência de seis ângulos diferentes aponta para uma única causa estrutural. Tratar a plataforma como encanamento, algo para parafusar depois que a IA funciona no laboratório, é a forma mais confiável de entrar para os 95%.

DEFINIÇÃO

A lacuna do deployment é a distância entre um piloto de IA que funciona em um notebook e uma carga de IA que sobrevive em produção. Seis estudos em 2025 e 2026 concordam: a maturidade da plataforma, não a escolha do modelo, é o que a fecha.

Referências

Pesquisa primária da indústria por trás da convergência, 2025 e 2026.

- [DORA 2025 Accelerate State of DevOps Report](#), a medição autoritativa da IA como amplificador, não impulsionador universal, com quase 5 mil profissionais.
- [MIT NANDA, The GenAI Divide, State of AI in Business 2025](#), fonte do dado de 95% de falha de pilotos, concentrada em lacunas de contexto, integração e governança.
- [Gartner, Mais de 40% dos Projetos de IA Agêntica Serão Cancelados até 2027](#), a previsão de cancelamento e suas causas, custo, valor incerto e controles de risco frágeis.
- [IDC Agentic AI Platforms and Strategies](#), fevereiro de 2026, a fonte da lacuna de 73% de pré-requisitos e dos 8% em produção.
- [CNCF Platform Engineering Maturity Model](#), a taxonomia de referência para maturidade de plataforma e os Quatro Pilares do Controle de Plataforma.

Paula Silva

SOFTWARE GLOBAL BLACK BELT

paulasilva@microsoft.com

v1.0.0 · 2026-06-17

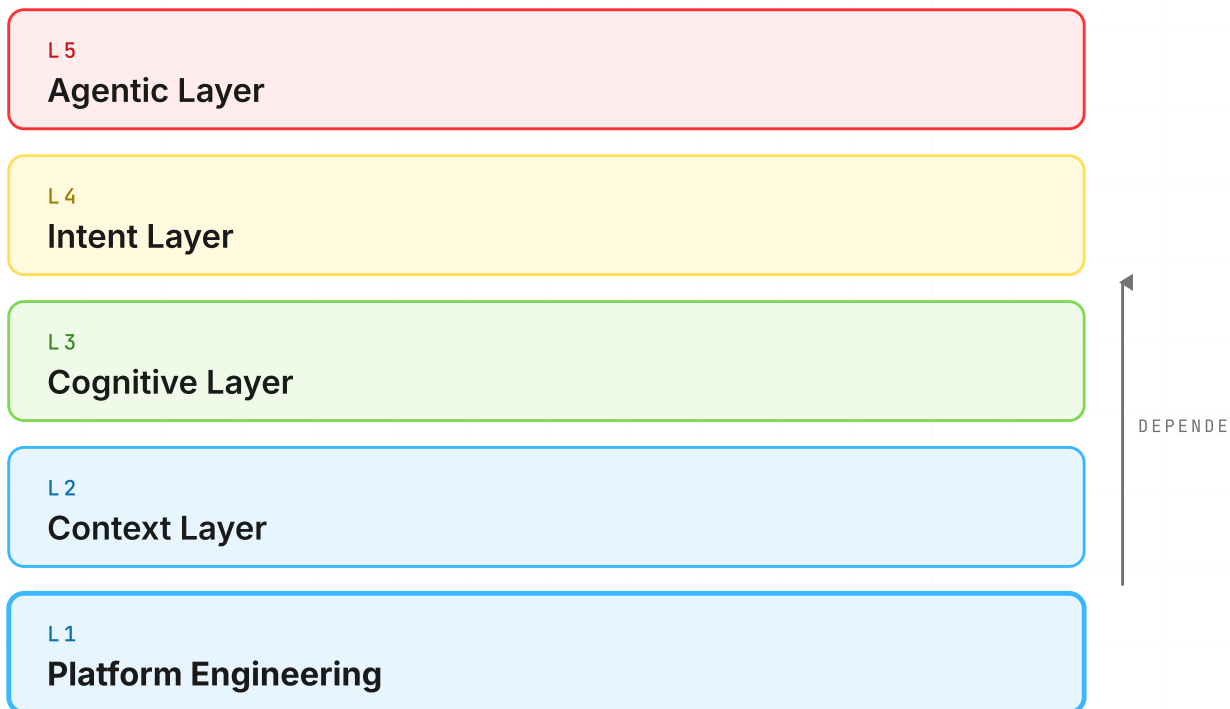
Building the future of software development with AI and Agentic DevOps

A pirâmide de cinco camadas da empresa AI-nativa.

Plataforma, contexto, cognição, intenção, agêntica. Ordem de dependência estrita, e uma regra que governa tudo.

Uma pirâmide com ordem estrita

A empresa AI-nativa tem uma arquitetura de cinco camadas com ordem de dependência estrita. Cada camada depende da que está abaixo e só faz sentido quando essa dependência é satisfeita. A pirâmide não é uma metáfora de importância. É uma afirmação sobre pré-condições: a camada de baixo precisa existir antes que a camada de cima possa ser confiável.



A PIRÂMIDE É L1 ENGENHARIA DE PLATAFORMA NA BASE, DEPOIS L2 CONTEXTO, L3 COGNITIVA, L4 INTENÇÃO E L5 AGÊNTICA NO TOPO. A CAMADA AGÊNTICA É ONDE A MAIOR PARTE DO INVESTIMENTO EM IA DE 2026 É VISÍVEL, E É TAMBÉM A CAMADA COM MAIOR PROBABILIDADE DE FALHAR QUANDO AS CAMADAS ABAIXO DELA ESTÃO AUSENTES.

DEFINIÇÃO

A pirâmide é L1 Engenharia de Plataforma na base, depois L2 Contexto, L3 Cognitiva, L4 Intenção e L5 Agêntica no topo. A camada agêntica é onde a maior parte do investimento em IA de 2026 é visível, e é também a camada com maior probabilidade de falhar quando as camadas abaixo dela estão ausentes.

As cinco camadas

L1, Engenharia de Plataforma

Engenharia de Plataforma é o substrato self-service, governado por políticas e observável, que abstrai a complexidade da infraestrutura em primitivas usáveis pelo desenvolvedor. As entregas são Golden Paths, Guardrails, Safety Nets e fluxos de Manual Review. Sem essa camada, nada acima dela é confiável. As entregas incluem portal Backstage, CI/CD como código, Policy-as-Code via OPA Gatekeeper, observabilidade com Prometheus, Grafana e OpenTelemetry, GitOps com ArgoCD, Workload Identity, atribuição de custo e documentação-como-código.

L2, Camada de Contexto

A Camada de Contexto é a representação codificada do conhecimento, dos dados e das decisões da empresa em formato consumível por máquinas. A camada de plataforma é dona das primitivas, RBAC, observabilidade e ciclo de vida, que tornam o contexto confiável. Sem L1, o contexto apodrece silenciosamente e os agentes raciocinam sobre dados obsoletos e errados. O A pesquisa State of Context Management do DataHub, com 250 líderes de TI e dados, encontrou que 88% afirmam ter plataformas de contexto plenamente operacionais, mas 61% adiam iniciativas de IA com frequência por falta de dados confiáveis.

L3, Camada Cognitiva

A Camada Cognitiva contém os modelos e serviços de raciocínio que consomem contexto para produzir saídas: foundation models como GPT-4o, Claude, Llama e Mistral, modelos fine-tuned, serviços de embedding e pipelines de avaliação. Todos

são mediados por um model gateway provisionado e governado pela camada de plataforma, nunca ligados diretamente a uma aplicação.

L4, Camada de Intenção

A Camada de Intenção é a representação codificada do que a empresa quer, expressa em formato contra o qual agentes conseguem planejar. Intenção sem contexto é alucinação; contexto sem intenção é descrição sem direção. As entregas incluem ferramental de Spec-Driven Development, requisitos em notação EARS, princípios de Constitutional AI e contratos de escopo de permissão de agentes.

L5, Camada Agêntica

A Camada Agêntica é a camada visível para a maior parte do investimento em IA em 2026: agentes autônomos, orientados a objetivo, que combinam intenção, contexto e cognição para agir. É também a camada com maior probabilidade de falhar quando as camadas abaixo dela estão ausentes. Um agente é tão confiável quanto a plataforma, o contexto e a intenção sobre os quais ele se apoia.

A regra de empilhamento

Você não constrói a camada N+1 mais rápido do que a camada N. Uma organização que pula para a camada agêntica sem as camadas de plataforma, contexto e intenção não produz agentes, produz uma bagunça amplificada. As camadas só podem ser construídas em paralelo ao custo de carregar uma dívida que eventualmente aparece como incidentes, projetos cancelados ou subdesempenho silencioso.

DEFINIÇÃO

A regra de empilhamento é a forma operacional da tese da amplificação. É a frase a guardar: você não constrói a camada N+1 mais rápido do que a camada N. Todo roadmap que a ignora paga os juros depois, em um momento pior.

O que quebra quando a fundação é fraca

Quando a camada de plataforma é fraca, cinco modos de falha específicos e repetíveis aparecem. Todos compartilham a mesma causa estrutural: a IA opera mais rápido do que processos ad hoc conseguem governar. A dívida tripla acumula dívida técnica, cognitiva e de intenção em paralelo, e nenhuma resolve as outras.

Plataformas-sombra aparecem quando a plataforma central é inutilizável, agregando para 2 a 3x o orçamento de uma plataforma real. O apodrecimento de contexto deixa os agentes raciocinarem sobre dados obsoletos e produzem respostas plausíveis, porém erradas, em escala.

Mais dois modos completam o conjunto. Regressão de segurança: o Global Threat Report 2026 da CrowdStrike documenta +38% de vulnerabilidades exploráveis nos primeiros 12 meses para organizações que implantaram assistentes de código com IA antes de amadurecer a segurança da plataforma. A regressão desaparece onde a plataforma aplica controles de supply-chain e de política no admission. E o problema 100:1: até 2028 a razão agente-humano deve atingir 100:1, ponto em que a supervisão manual de ciclo de vida, credenciais e auditoria de agentes deixa de ser viável. A única resposta estrutural é uma plataforma que trate agentes como workloads de primeira classe.

Referências

Fontes para a pirâmide, a regra de empilhamento e os modos de falha.

- [From Context Engineering to Multi-Agent Architecture](#), Vishnyakova et al., arXiv 2026, a hierarquia de dependência de prompt a engenharia de especificação.
- [Codified Context Infrastructure for Enterprise AI](#), arXiv 2026, a formulação de context graph por trás da Camada de Contexto L2.
- [DataHub Context Engineering Framework](#), 2026, o paradoxo dos 88% de prioridade de contexto versus 61% de qualidade de dados como bloqueador.
- [Model Context Protocol Specification](#), Anthropic e o MCP Working Group, o protocolo que padroniza como agentes leem contexto.
- [Azure AI Foundry Documentation](#), Microsoft, o model gateway e runtime de agente que medeiam a Camada Cognitiva L3.

Paula Silva

SOFTWARE GLOBAL BLACK BELT

paulasilva@microsoft.com

v1.0.0 · 2026-06-17

Building the future of software development with AI and Agentic DevOps

Os Quatro Pilares CNCF como plano de controle de IA.

Os mesmos quatro pilares que governaram a entrega humana, reexpressos como o sistema operacional da população de agentes.

Um plano de controle que já existe

Os Quatro Pilares CNCF de Engenharia de Plataforma, Golden Paths, Guardrails, Safety Nets e Manual Review, foram originalmente desenhados para entrega dirigida por humanos. Em 2026 são reexpressos como o plano de controle para entrega dirigida por IA. O plano de controle não precisa ser inventado. Precisa ser reexpresso como o sistema operacional da população de agentes.

DEFINIÇÃO

O plano de controle de IA são os Quatro Pilares CNCF aplicados a agentes autônomos em vez de desenvolvedores humanos. Golden Paths se tornam a superfície de execução sancionada, Guardrails o campo de contenção, Safety Nets os loops de reconciliação e Manual Review o fluxo de aprovação para expansão de capacidade.

Os quatro pilares, reexpressos

Golden Paths

Golden Paths são fluxos de trabalho opinados e self-service que levam um desenvolvedor de "quero construir X" até um sistema funcionando e em conformidade em minutos. Um Golden Path não é apenas um template; ele codifica a melhor prática atual da empresa para um resultado específico, versionado e

melhorável. Para agentes, os Golden Paths se tornam a superfície de execução sancionada, os templates pelos quais os agentes são instanciados. Se não é um Golden Path, o agente não executa.

Guardrails

Guardrails tornam o errado difícil de fazer. Políticas são aplicadas no admission: Policy-as-Code via OPA Gatekeeper, Kyverno e Azure Policy; Network Security Groups; Workload Identity substituindo credenciais de serviço de longa duração; admission controllers que rejeitam imagens não assinadas. Para agentes, os Guardrails se tornam as políticas que os agentes devem satisfazer em runtime, escopo de permissão, acesso a dados e filtragem de saída. O campo de contenção do agente.

Safety Nets

Safety Nets detectam, recuperam e contêm o raio de impacto. A reconciliação GitOps com ArgoCD e Flux devolve o estado do cluster ao estado declarado. Stacks de observabilidade expõem anomalias. Entrega progressiva com canary, blue-green e feature flags limita a exposição. Para agentes, os Safety Nets se tornam os loops de reconciliação que corrigem desvios: recuperação de prompt injection, circuit breakers de custo, validação de saída e freeze por SLO.

Manual Review

Manual Review cria checkpoints explícitos de humano no loop para decisões que não devem ser automatizadas. Gates de promoção entre ambientes (dev sincroniza automático, staging com gate, produção exige aprovação), fluxos de Change Advisory Board e gates de custo acima do limite. Para agentes, o Manual Review se torna o fluxo de aprovação para expansão de capacidade de agentes, o equivalente em IA de um deploy elevado para produção, com responsabilidade atribuída a humanos identificados por design.

O modelo operacional e o Mandato Duplo

Um crosswalk torna a reexpressão concreta. Golden Paths passam de templates de serviço e scaffolds para a superfície de execução sancionada. Guardrails passam de

prevenção de má configuração para contenção de escalação autônoma. Safety Nets passam de rollback e entrega progressiva para rollback de decisão e freeze por SLO. Manual Review passa de code review no PR para gates de aprovação em ações irreversíveis.

Os times de plataforma em 2026 carregam dois workstreams simultâneos. Mandato A, aumentar a plataforma com IA: agentes que triagem alertas, propõem correções de runbook, sugerem mudanças em Terraform e roteiam incidentes, elevando a velocidade interna do time de plataforma. Mandato B, habilitar workloads de IA em escala: expor inferência, vector storage, runtime de agente, avaliação e observabilidade como primitivas de plataforma de primeira classe consumidas via Golden Paths, elevando a velocidade externa dos times de aplicação. Uma plataforma que executa apenas o Mandato A produz um time de plataforma mais rápido. Uma plataforma que executa apenas o Mandato B se torna o gargalo. Plataformas maduras executam os dois.

DEFINIÇÃO

O Mandato Duplo de 2026 é o teste de maturidade de plataforma. O Mandato A usa IA para deixar a plataforma melhor; o Mandato B expõe IA como primitiva de plataforma. Uma plataforma madura fecha os dois, e o nível AI-Native da CNCF (Nível 5) é o único nível em que ambos são fechados ao mesmo tempo.

Referências

Fontes para os Quatro Pilares, o reframe de plano de controle e o modelo operacional.

- [CNCF Platform Engineering Maturity Model](#), a taxonomia canônica para os Quatro Pilares e os cinco níveis de maturidade.
- [CNCF Cloud-Native Agentic Standards](#), os padrões emergentes para identidade, governança e integração de plataforma de agentes.
- [Documentação do OPA Gatekeeper](#), o motor de política de admission control por trás do pilar Guardrails.

- Documentação do Argo CD, o motor de reconciliação GitOps por trás do pilar Safety Nets.
 - Backstage Software Templates (Scaffolder), a superfície de implementação de Golden Path para fluxos self-service.
-

Paula Silva

SOFTWARE GLOBAL BLACK BELT

paulasilva@microsoft.com

v1.0.0 · 2026-06-17

Building the future of software development with AI and Agentic DevOps

O acelerador Open Horizons.

Um template GitHub que comprime 9 a 18 meses para 90 a 180 dias. O sequenciamento, o checklist e o que fazer na segunda.

O que é o Open Horizons

O Open Horizons é um único repositório template no GitHub que comprime o tempo desde a infraestrutura Azure crua até uma Plataforma Agentic DevOps em produção de 9 a 18 meses para 90 a 180 dias. Em números: mais de 120 arquivos, 16 módulos Terraform, 22 templates de Golden Path, 17 agentes GitHub Copilot Chat, mais de 30 regras de alerta, 15 servidores MCP, mais de 20 mil linhas de código e 16 operational skills. Uma empresa que adota o Open Horizons não escreve uma plataforma do zero; customiza um ponto de partida com opinião embutida, uma diferença de ordem de grandeza em custo, tempo e risco.

Os 17 agentes Copilot Chat, incluindo @architect, @terraform, @devops, @platform, @deploy, @sre, @security, @reviewer, @test, @docs, @onboarding, @backstage-expert, @github-integration, @ado-integration, @template-engineer, @context-architect e @hybrid-scenarios, executam o Mandato Duplo ao longo de todo o ciclo de vida da plataforma.

DEFINIÇÃO

O Open Horizons é a forma executável do stack. Cada componente do Open Horizons é a resposta a uma pergunta "como eu de fato faço isso?" que o playbook levanta. Engenharia de Plataforma mais Open Horizons é igual a Plataforma Agentic DevOps.

Os Three Horizons

A arquitetura segue os Three Horizons, uma progressão de maturidade mapeada sobre o stack. H1 Fundação (Dias 0 a 90): AKS, VNet zero-trust, Azure Key Vault, ACR, PostgreSQL, Redis, Defender for Cloud, gestão de custo, nomenclatura CAF e OPA Gatekeeper. Seis templates. H2 Enhancement (Meses 3 a 6): ArgoCD GitOps, Backstage IDP, Prometheus e Grafana, External Secrets, GitHub self-hosted runners, NGINX e cert-manager. Nove templates. H3 Innovation (Meses 6 a 12): Azure AI Foundry, aplicações RAG, sistemas multi-agente, pipelines MLOps e extensões do GitHub Copilot. Sete templates.

Cada template H3 herda as primitivas de H1 e H2. Um foundry-agent é, estruturalmente, um microsserviço mais um model binding mais um pipeline de avaliação, não uma arquitetura separada. Os horizontes são o tempo, o stack é a arquitetura e o Open Horizons é o código.

A sequência: 90 dias, 6 meses, 12 meses

O roadmap é concreto e sequenciado. Dias 0 a 90: cluster AKS provisionado com Terraform, Backstage implantado com Golden Paths H1 disponíveis, ArgoCD com políticas de sincronização por ambiente, dashboard da plataforma com Prometheus e Grafana no ar, três times integrados, métricas DORA ativas e tempo-até-primeiro-PR abaixo de um dia. Meses 3 a 6: serviços de plataforma H2 e Golden Paths, service catalog com 80% de cobertura ou mais, políticas Gatekeeper em produção. Meses 6 a 12: capacidades de IA H3 em escala, model gateway operacional e ao menos um agente rodando um processo de negócio real de ponta a ponta com revisão humana nas fronteiras de promoção.

Três compromissos separam as empresas que executam essa sequência das que não executam. Tratar a plataforma como produto, não projeto: com equipe, medida, com roadmap e versionada. Recusar-se a pular H1, porque nenhum atalho sobrevive ao contato com produção. Entregar o primeiro agente Copilot cedo, porque até um agente de plataforma mínimo se paga dentro de um trimestre ao absorver a carga de onboarding.

Checklist de produção

Doze checks. Se algum estiver vermelho, a plataforma ainda não está pronta para produção de cargas de IA. A lista mapeia para as entregas de H1 e H2 e é desconfortável de propósito.

- 01 Cluster AKS ou equivalente implantado com Terraform, com Key Vault, ACR, VNet e Workload Identity configurados.
- 02 Backstage implantado, com marca, protegido por GitHub OAuth, com os Golden Paths H1 disponíveis.
- 03 ArgoCD implantado com políticas de sincronização por ambiente: dev auto-sync, staging com gate, produção manual.
- 04 Prometheus, Grafana e Alertmanager implantados com o dashboard base da plataforma no ar.
- 05 Três times de aplicação integrados via Golden Paths H1.
- 06 Medição DORA Four Keys ativa para esses times, tempo-até-primeiro-PR abaixo de um dia.
- 07 Políticas OPA Gatekeeper em produção, com fluxo de break-glass documentado.
- 08 Service catalog populado com 80% de cobertura ou mais; documentação-como-código adotada para todo serviço novo.
- 09 Atribuição de custo por carga operacional, dashboard de custo no ar.
- 10 Ao menos um agente Copilot Chat implantado e em uso para trabalho de plataforma (Mandato A).
- 11 Model gateway operacional antes de qualquer agente chegar à produção, com custo e uso por modelo visíveis.
- 12 Ao menos um agente rodando um processo de negócio real de ponta a ponta, com revisão humana nas fronteiras de promoção.

Segunda-feira de manhã

Cinco ações concretas para tomar nesta semana. Nenhuma exige uma plataforma pronta, um orçamento grande ou luz verde.

1. Rode a auditoria de sequenciamento: anote quais de H1, H2 e H3 sua organização de fato tem em produção hoje. A primeira lacuna é onde o roadmap começa.
2. Nomeie um time de plataforma com um product manager, não apenas engenheiros, e anote seus dois mandatos explicitamente.
3. Suba um Golden Path para uma carga comum, mesmo que na mão, e meça o tempo-até-primeiro-PR de um time novo contra ele.
4. Entregue um agente Copilot mínimo que responda "como eu faço X na nossa plataforma" e roteie as perguntas de onboarding para ele.
5. Escolha uma carga indo para produção e passe-a pela lista de doze checks acima. Cada check vermelho é um ticket para a próxima semana.

Referências

Fontes para o acelerador, os Three Horizons e a sequência de implementação.

- [Backstage Documentation](#), a plataforma IDP de referência usada em todo o Open Horizons.
- [Azure AI Foundry Documentation](#), o model gateway e runtime de agente usados nos templates H3.
- [GitHub Copilot Extensions Documentation](#), a arquitetura por trás do template H3 copilot-extension e dos 17 agentes Copilot Chat.
- [Forrester Platform Engineering Wave Q1 2026](#), a evidência de compressão de tempo para produção por trás do número de 4 a 6x.
- [McKinsey State of AI 2025](#), o benchmark sobre adoção organizacional de IA e valor entregue.

SOFTWARE GLOBAL BLACK BELT

paulasilva@microsoft.com

v1.0.0 · 2026-06-17

Building the future of software development with AI and Agentic DevOps